

RESENHA

VIEIRA, M. *Narciso na janela*. Gurupi, TO: Veloso, 2021.

DOI 10.20873/uft2179-3948.2022v13n3p349-352

Francisco Neto Pereira Pinto¹

Narciso na janela é o livro de estreia de Martha Veira na poesia. Na prosa, já havia publicado *A batuta do tempo: crônicas e contos*, marcando, com isso, seu ingresso no universo literário como escritora. Martha é historiadora de formação e atua como professora universitária na graduação e pós-graduação na Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT.

Narciso na janela é composto por 57 poemas, dentre os quais a grande maioria apresenta a forma fixa do soneto. Os poemas são datados e estão dispostos no livro dos mais recentes para os mais antigos, recobrando um arco temporal que vai de 1987 a 2020.

O soneto, como se sabe, é uma das formas fixas já consagradas na tradição literária, com representantes ilustres como Petrarca e Camões. Na literatura brasileira, ficaram muitos famosos os parnasianos que, como Benedictino, de Olavo Bilac, com muita paciência e suplício, escreviam seus versos em busca de arte rica, do ponto de vista formal, mas sóbria, como um templo grego. Diferentemente dos parnasianos, Martha não conta os pés, ou seja, não dá preferência a uma métrica específica, como o verso decassílabo, a redondilha menor ou maior. A ênfase recai na rima, considerada por Nelly Novaes Coelho (1986) como elemento essencial na criação da musicalidade do texto poético e definida como “a semelhança sonora dos fonemas a partir da última sílaba tônica do verso” (COELHO, 1986, p. 61). Veja-se, por nesse sentido, o poema *Narciso na janela*:

Narciso vive a vida espiando na janela,
Admirando a lua, a chuva e a natureza,
Olha as pessoas com certa estranheza,
Inconformado por ver tanta mazela.

Narciso anda deveras desesperançoso,
A humanidade envereda ao fundo do poço,
Vozes exaltadas retrocessos pronunciam,
Ecoando nas redes, que aos todos aturdiam.

¹ Mestre e doutor em Letras pela UFT. Docente do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura da UFNT e de graduação no UNITEPAC. E-mail: fneto@uft.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1452-4027>

Tenaz Narciso! Parece uma namoradeira,
Que procura seu consorte no meio da rua,
Entre tanta gente cega que a ignora,

Nem sequer percebem sua beleza nua.
Mas Narciso que se preza continua à espera
De encontrar uma hora seu reflexo lá fora.

No primeiro quarteto, a musicalidade brota da rima intercalada, ou seja: o primeiro verso com o quarto, e o segundo com terceiro – ela, ela; eza, eza. Trata-se, como se pode ver, de rimas agudas, uma vez que os vocábulos são paroxítonos nos quatro versos. O segundo quarteto é forjado em outro esquema, o da rima emparelhada, em que o primeiro verso rima com o segundo, e o terceiro com o quarto – oso, oço; iam, iam. Na primeira parêntese, as rimas são agudas, mas a segunda é formada por rimas graves, visto que as palavras são oxítonas. Quanto aos tercetos, as rimas estão preservadas, porém não obedecem a um esquema regular, sendo assim chamadas de rimas misturadas.

Em relação ao conteúdo, pode-se dizer que é neste plano que Martha mais se distancia de Olavo Bilac, no Beneditino, para quem o turbilhão da rua é estéril e a arte deve ser rica, porém sóbria. Narciso, ao contrário, como se pode verificar nos dois tercetos, é afeito à rua, ao lá fora, parecendo uma namoradeira à procura de seu consorte – difícil imaginar Narciso, tal como Beneditino, sóbrio. De fato, a poesia de Martha dá pistas da historiadora que a autora é – o que pode ser visto na datação dos poemas, o que nos permite acompanhar a poetisa na construção e sua obra, porém, no coração da poesia o que vibra é a humanidade na sua coloração mais viva: o amor, com suas alegrias e sofrimentos, a amizade, a família, a sociedade, com suas contradições e contrariedades e, também, porque faz parte da própria vida – a morte. Nesse sentido, transcrevo a seguir, o poema *Amor filial*:

Dois corações, um só compasso,
Um só corpo em harmonia,
Constrói-se uma forte união,
Que a morte não destrói não.

O medo sentido na geração,
Ao dar à luz é esquecido,
Com o primeiro choro ouvido
De quem não quer a separação.

O laço se afrouxa, com certa idade,

Mas as almas permanecem rentes,
Ligadas para sempre, por toda a eternidade.

Logo a vida passa, e ao rebento distante,
Só restam lágrimas e muita saudade,
Quando mãe é levada por Caronte.

A morte é um tema forte e recorrente na literatura universal. Martha surpreende em cada uma das estrofes é criada uma imagem que, juntas, recobrem um percurso de existência que vai da gestação à vida adulta de um filho ou uma filha. No primeiro quarteto, a imagem é a da gestação do bebê e a formação da célula narcísica entre mãe e filho. No quarto verso, porém, já se afirma a presença da morte, entre duas negações, no momento mesmo em que a vida está brotando.

No segundo quarteto, a imagem é do nascimento e no terceiro verso o da separação – quando o filho cresce, deixa a casa materna, para construir seu próprio percurso na vida. Nos três primeiros versos um elemento recorrente é o da união, o de um laço eterno que, assim sendo, sobreviveria à saída do filho de casa e até mesmo, como diria Vinícius de Moraes, ao fim de quem vive, à morte, que, no último verso é anunciada – a vida que passa. O elemento surpresa vai se insinuando já nos dois primeiros versos da última estrofe, porém não ameniza o impacto quando, no último verso, se tem claro que é a mãe que é levada por Caronte, o barqueiro que, na mitologia grega, leva os recém-mortos pelo rio Estinge. Trata-se, portanto, do lamento de um filho, que está distante, pela morte da mãe, restando como presença da mãe as lágrimas e muita saudade

Pelo pouco que foi dito, logo se vê que *Narciso na janela* é um livro que vale muito a pena ler, considerando o modo como, modernidade e tradição se entrelaçam nas temáticas e na forma, construindo um olhar sensível sobre o mundo e sobre o tempo, na atemporalidade das questões que perpassam as angústias de ser sujeito no mundo, da Grécia antiga ao contemporâneo Tocantins.

Referências

COELHO, N. N. *Literatura e Linguagem: a obra literária e a expressão linguística*. 4 ed. Reformulada. São Paulo, SP: Quíron, 1986.

VIEIRA, M. *Narciso na janela*. Gurupi: Veloso, 2021.

MORAES, V. Soneto de fidelidade. In: COUTINHO, A. (org.). *Vinícius de Moraes: obra poética*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1968.

Recebido em 11 de novembro de 2022
Aceito em 30 de janeiro de 2023